

## **AFFORDANCES MULTIMODAIS EM UM PROJETO DE ENSINO LITERÁRIO: A LITERATURA DIGITAL EM SALA DE AULA.**

Juliana Machado  
UFMG  
julianamachado915@gmail.com

Roberta Garcia  
UFMG  
garciaroberta38@gmail.com

O trabalho com a literatura na escola apresenta, juntamente com seus muitos desafios, grandes possibilidades para professores e alunos. É preciso que se desenvolvam projetos relevantes buscando ensinar os letramentos, bem como a descoberta do prazer de ler. O estudo aqui apresentado é parte de um projeto de maior amplitude e intenta demonstrar uma reflexão acerca do desafio de se ensinar a leitura de textos literários, em ambiente digital, a alunos do Ensino Fundamental. Uma das adversidades na proposta de ensino literário é a evasão da leitura por parte do aluno. Ao solicitar a leitura de um livro literário, o professor costuma pedir aos alunos que seja feita em casa, para participarem de debates ou serem avaliados, o que faz com que, muitas vezes, não se interessem em ler a obra completa, atendo-se a resumos disponíveis na Internet. Contudo, acreditamos que, no âmbito escolar, o conceito de leitura como prática social deve ser associado ao conceito de instrumento de aprendizagem. Defendemos que as atividades que possibilitam o deleite da leitura literária relacionam-se diretamente ao entendimento de que a escola deve ser uma das agências de letramento literário, bem como ao fato de que a literatura constitui um direito humano (CÂNDIDO, 2004). Desse modo, é viável dizer que, para desenvolver uma compreensão textual desejável, o aluno precisa fazer a associação texto/conhecimento de mundo. Nesse processo, a mediação do professor é imprescindível, já que por meio dele o aluno terá acesso ao objeto de leitura, dentro da escola. Assim, é importante pensar em um ensino voltado para a ideia de leitura como uma prática social, possibilitando, uma ressignificação na relação entre professor e aluno, além de fomentar a formação de leitores proficientes. Para tanto, nada melhor do que a leitura com o auxílio das ferramentas digitais com as quais os alunos já estão familiarizados. Nesse sentido, propomos a leitura de um *e-book* com o gênero conto, em sala de aula, com mediação do professor e participação ativa dos alunos, por meio de um projeto de ensino, intitulado *Audiolivros literários: de leitores a videomakers*. O projeto objetivou incentivar o letramento digital e inserir os alunos em práticas tecnológicas, não só como consumidores, mas, principalmente, como produtores, já que, além da audição/leitura, produziram vídeos inspirados nas obras, para a circulação em um festival de vídeo-minuto. Este trabalho se justificou, por favorecer a leitura participativa, com a técnica “pausa protocolada” e buscou conscientizar os alunos sobre a importância da leitura literária e da produção de vídeos

digitais. Pretendemos apresentar aqui o material produzido para servir de aporte ao professor em sala de aula, referente a uma coletânea de contos do escritor contemporâneo Rodrigo Toledo Coutinho, intitulada “Aguarrás: o removedor dos amores desmazelados”, contendo temas de interesse dos alunos, como homossexualidade, depressão, padrão social de beleza, bullying, ética e moral, entre outros. O projeto inclui trabalhos com o audiolivro, na perspectiva multissemiótica, em que intentamos analisar seus *affordances* multimodais. A metodologia desta pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa. Os trabalhos foram implementados por meio de sequências didáticas, incluindo análises multimodais, interpretação textual, com oficinas de leitura, produção de roteiro e edição de vídeos, em uma turma do 9º ano, em uma escola da rede pública de Brumadinho/MG. Ao final, o autor das obras visitou a escola para uma roda de bate-papo com professores e alunos. A proposta é ancorada nas fundamentações teóricas de Antunes (2010), Koch & Elias (2007) e Dell’Isola (2013) sobre ensino de leitura. E ainda, na perspectiva de letramento digital com base em Coscarelli & Ribeiro (2005), Marcuschi & Xavier (2004), na noção de gêneros de Dolz e Schneuwly (2004) e na teoria das metodologias ativas de Moran (2015). Como resultado, o trabalho proporcionou o combate à evasão da leitura literária, maior interesse e participação ativa dos alunos e o protagonismo em relação à produção de gêneros digitais. Os alunos puderam, ainda, perceber que a multimodalidade está presente em diversas propostas de trabalho, como um fator importante para ampliar o sentido do texto. Além disso, este trabalho resultou em um caderno didático, que serviu como subsídio para o trabalho dos professores com textos literários, em sala de aula.

**Palavras-chave:** literatura digital; contos; multimodalidade.

### Referências

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CÂNDIDO, A. O Direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_ *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DELL’ISOLA, L. P. *Aulas de Português: Parâmetros e Perspectivas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. 156 p. In: Coleção Proleitura; v. 6.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al., Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, I. G. V. & ELIAS, M. V. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In. SOUZA, C. A. de. & MORALES, O. E.T. (orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens* [Coleção Mídias Contemporâneas.. Vol. II]. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.